

ACM critica a campanha do PSDB

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O ex-governador Antônio Carlos Magalhães rompeu o silêncio a que se havia imposto desde que o comando do PFL iniciou entendimentos com o PSDB para o lançamento de uma chapa comum à sucessão presidencial. Ele criticou ontem a desorganização da campanha do candidato Fernando Henrique, a quem pediu firmeza. Antônio Carlos deve fazer hoje, na convenção do PFL para homologar a coligação com os tucanos, um discurso, no qual são esperadas novas críticas à campanha. Mas, em entrevista ao GLOBO, ele antecipou o tom do discurso, ao rotular de "amadores" os responsáveis pela campanha de Fernando Henrique.

— A hesitação é inimiga do êxito.

A gota d'água da irritação de

Antônio Carlos com os tucanos foi a convenção de sábado do PSDB, que aprovou a aliança dentro de um clima de contestação e protestos e até constrangimentos ao comando do PFL presente ao evento.

— Amadores que não entendem de política nem de campanha prejudicaram o desempenho inicial do Fernando Henrique.

Demonstrando até um certo desânimo, o ex-governador acrescentou:

— Urge dar uma nova feição à campanha, para realizar o desejo do país, que é o de eleger um presidente não radical. Nesta eleição, como em qualquer outra, o radical só vencerá se os outros forem incompetentes.

O ex-governador considera natural o fato de alguns tucanos fazerem restrições à aliança com o PFL, como os de pefelistas que repelem a união com o PSDB. Mas, segundo ele, há gente infiltrada:

— O PSDB é que deve ter a competência necessária para saber separar os sinceros e expelir os quinta-colunas petistas que sempre quiseram o Lula e não o Fernando Henrique.

A irritação do ex-governador Antônio Carlos Magalhães aumenta quando se refere a um dos líderes da rebelião tucana contra a aliança com o PFL:

— Quando vejo o professor Cândido Mendes no meio dessas manifestações, eu fico a me perguntar o que ele representa. Se ele fala como suplente longínquo de deputado federal, se fala como agressor da arquitetura da Praça Quinze ou se como defensor do ensino privado a qualquer custo, mesmo do mau ensino, procurando fazer convênio com instituições do próprio regime militar e convidando presidentes e ministros daquela época para fazer conferência na sua outrora acanhada instituição.